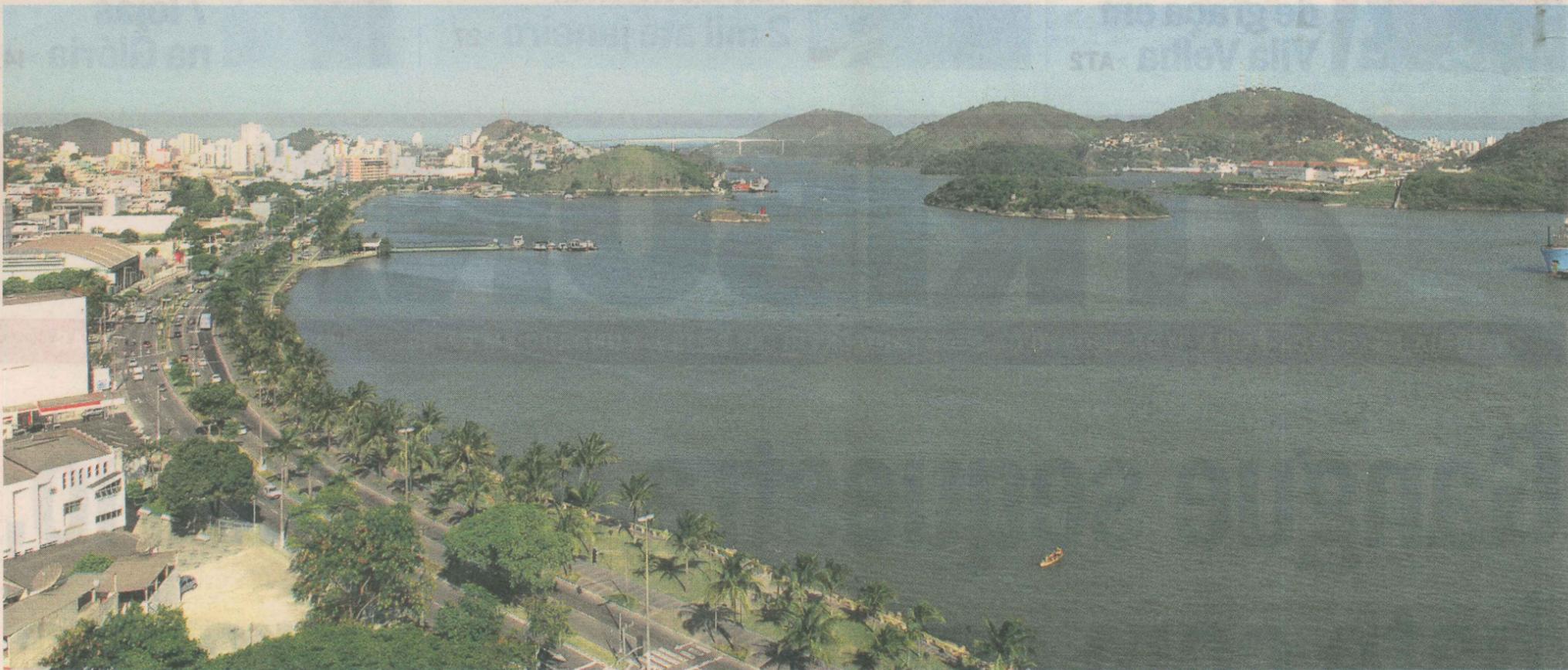


Reportagem Especial

ANDRESSA CARDOSO/AT



VISTA DA BAÍA DE VITÓRIA, que vai receber investimentos por meio do Programa de Parcerias Público-Privadas para despoluição e construção de nova ligação entre Vitória e Vila Velha

INVESTIMENTOS

Parceria para despoluir a baía

Governo do Estado e empresas privadas vão se unir para projetos de saneamento e obras de mobilidade urbana na Grande Vitória

Aline Nunes
Eliane Proscholdt

Com investimentos de uma nova modalidade de financiamento, dois setores vão receber uma atenção especial do governo: saneamento e mobilidade urbana. Entre os projetos, a despoluição da baía de Vitória e a

construção de uma nova ligação entre Vila Velha e a capital.

Trata-se do Programa de Parcerias Público-Privadas (PPPs), cuja lei que o instituiu foi sancionada ontem pelo governador Paulo Hartung.

Em saneamento, a expectativa é de investir em torno de R\$ 600 milhões na Grande Vitória.

“A capital caminha hoje para ter 100% de coleta e tratamento de esgoto. Mas só Vitória não resolve o problema da baía, se não fizer também em Vila Velha e Cariacica”, observou o governador.

A decisão de estabelecer as PPPs deve-se ao fato de que, em determinados projetos, não é possível contar apenas com recursos pró-

prios ou fontes de financiamento, como empréstimos, que se tornam em algum momento limitadas.

Hartung destacou que, até o final de 2010, sua administração terá investido, por meio da Cesan, mais de R\$ 1 bilhão em água e esgoto nos 52 municípios atendidos pela companhia.

“Ficamos felizes, mas não é o suficiente. Por isso, é preciso avançar e a PPP é a forma de financiar esse avanço, um novo mecanismo para trazer investimento privado para o setor”, afirmou o governador.

O secretário estadual de Saneamento, Paulo Ruy Carnelli, disse que, pelas atuais fontes de financiamento, será possível atingir 60% de tratamento de esgoto, o

dobro da média nacional e três vezes o índice encontrado no início da administração de Hartung.

Para chegar aos 100%, o Plano Espírito Santo 2025 previa mais 16 anos. Porém, firmadas as parcerias, o objetivo é totalizar o serviço de coleta e tratamento de esgoto num prazo mais curto.

“Apenas com o endividamento público, iria demorar muito mais. Com as PPPs, acreditamos que em 2016 já estejamos bem perto da totalidade”, avaliou Paulo Ruy.

O secretário explicou que o modelo dessas PPPs ainda será definido, mas as licitações já vão ser feitas em 2010. As empresas que forem executar o serviço vão ser remuneradas por meio de tarifas.

COMO É A PARCERIA

Características

- > OS CONTRATOS devem ter investimento superior a R\$ 20 milhões;
- > O PRAZO DE CONCESSÃO deve ser superior a cinco anos e até 35 anos;
- > A REMUNERAÇÃO do parceiro público ao privado só é feita após o serviço estar disponível à população;
- > A REMUNERAÇÃO da empresa varia conforme seu desempenho;
- > HÁ UM compartilhamento de riscos;
- > O PAGAMENTO EM DIA a ser feito pelo parceiro público é assegurado por um Fundo Garantidor.

Diferenças

- > PRIVATIZAÇÃO: A EMPRESA ou o serviço é transferido para a iniciativa privada, a quem cabe total gerenciamento de suas atividades, escolhendo onde investir, qual serviço ofertar e qual público pretende atender.
- > PPP: ESTADO E INICIATIVA privada atuam em conjunto na prestação de serviços que visam, obrigatoriamente, ao interesse público.
- > CONCESSÃO COMUM: A iniciativa privada, por sua conta e risco, executa determinada obra pública, sendo remunerada por meio de tarifas pagas pelos próprios usuários.
- > PPP: A CARACTERÍSTICA do serviço contratado é a inviabilidade econômica de implantação apenas pela empresa, mas que é de interesse da coletividade. Então, a remuneração é feita pela administração pública e o risco é dividido entre as partes.
- > TERCEIRIZAÇÃO: UMA ATIVIDADE do setor público é executada por uma organização privada que consiga realizá-la de maneira mais eficiente.
- > PPP: VISA À PRESTAÇÃO de um serviço público, atribuindo à iniciativa privada, entre outras funções, a concepção, financiamento e operação.

Municípios apontam prioridades

Para viabilizar os projetos na área de saneamento, o governo do Estado vai convidar os prefeitos da Grande Vitória para um encontro na próxima semana. Os municípios, por sua vez, já têm algumas demandas para apresentar.

Na Serra, o secretário de Meio Ambiente, Claudio Denicoli, disse que há necessidade de intervir nas 17 Estações de Tratamento de Esgoto (ETE) porque o modelo atual está poluindo os mananciais.

A ETE de Civit II é um exemplo porque, em vez de tratar o esgoto, está lançando detritos na lagoa Maringá, em Manguinhos, onde a proliferação de vegetação denuncia a poluição.

“Na lagoa Joara, o problema também é grave porque a previsão é de que a vegetação avance um metro por ano. Isso significa que, em 10 anos, não teremos mais lâmina d’água”, afirmou Denicoli.



LAGOA Maringá, em Manguinhos, precisa ser despoluída, diz secretário

A gerente de Saneamento Ambiental de Cariacica, Arlene Perini de Matos, falou que a prioridade no município é a macrodrenagem e a despoluição de bacias.

Em Vitória, o prefeito João Coser disse que, embora o município esteja contemplado pelo Programa Aguas Limpas, vai discutir com o governo outras ações na área.

Saúde, lazer e educação estão entre as áreas contempladas

Mesmo que, no momento, o governo pretenda dar prioridade aos projetos de saneamento e mobilidade, outras áreas poderão ser contempladas pelo Programa de Parcerias Público-Privadas (PPPs).

A lei que o criou estabelece que, entre outros segmentos, Educação, Cultura, Saúde, Sistema Penitenciário, Esporte e Lazer são passíveis de receber investimento nessa nova modalidade.

Entre os aspectos a serem observados para firmar a parceria está o valor do contrato, que deve ser superior a R\$ 20 milhões. O prazo de concessão também é um referencial - de cinco a 35 anos - conforme o custo do investimento e o plano de remuneração da empresa.

FÁBIO NUNES - 14/02/2007

INVESTIMENTOS

Túnel de Vila Velha a Vitória em 2 anos

Outra prioridade no Programa de Parcerias Público-Privadas (PPP) é a mobilidade urbana, especialmente a construção de um túnel ligando Vitória a Vila Velha, com obras previstas para serem iniciadas em dois anos.

O primeiro passo já foi dado pelo governo do Estado, que está finalizando o projeto básico para, então, apresentá-lo aos prefeitos, no mês que vem.

Em seguida, será dada a largada para a elaboração do projeto executivo, que custará cerca de R\$ 10 milhões ao governo do Estado, num prazo de 12 meses.

O secretário de Estado dos Transportes e Obras Públicas, Neivaldo Bragato, disse que já existem empresas interessadas em construir o túnel, cuja obra foi estimada em R\$ 500 milhões.

“No desenho inicial teria um pedágio e depois duas saídas, entre as quais em Aribiri e na Glória, ao lado da Garoto. Em Vila Velha, haveria mais dois túneis, um deles no Morro da Manteigueira”, disse.

Já o governador Paulo Hartung citou também as alças que vão fa-

cilitar o acesso para quem vai para o centro de Vila Velha e em direção à rodovia Darly Santos.

Ainda é cedo para falar da conclusão das obras, mas elas podem ser mais rápidas do que se imagina. Isso porque, segundo Hartung, existe a possibilidade que a construção do túnel seja por células (módulos).

“Primeiro poderá ser construída uma célula, que pode ser uma via só. Por exemplo, pela manhã pode ser liberada uma via para Vitória e, à tarde, para Vila Velha, de acordo com o fluxo do trânsito”, explicou o governador.

PEDÁGIO

Conforme já havia sido anunciado, essa quarta ligação entre Vitória e Vila Velha terá pedágio, que deverá ter valor semelhante ao da Terceira Ponte.

Assim, se fosse hoje, o condutor de um veículo pequeno iria desembolsar R\$ 1,60.

A previsão é de que a praça de pedágio seja em Vila Velha, considerando que há mais espaço para a instalação de cabines.



HARTUNG falou sobre a importância do túnel e sobre como será a obra

Valorização imobiliária para bairros da região

A quarta ligação entre Vitória e Vila Velha representa, além de fluidez no trânsito, valorização imobiliária para os bairros que ficam no entorno do túnel.

Do ponto de vista econômico, o governador Paulo Hartung destacou a região da Ilha de Santa Maria, Monte Belo, Jucutuquara, Grande Maruípe e, ainda, a avenida Vitória, na capital.

Em Vila Velha, ele citou a região da Glória, chamando a atenção para o polo de confecções, além de Aribiri e Ibes.

Mas a valorização não ocorre apenas nessas regiões. Os projetos em execução pelo governo do Estado, alguns em parceria com os municípios, criam expectativas para quem mora em outros locais.

O governador citou vários exemplos de obras que estão em andamento, abrindo eixos de desenvolvimento urbano na Região Metropolitana.

Uma delas foi a rodovia Leste-Oeste, que ligará os municípios de Viana e Cariacica (BR-262) à rodovia Darly Santos, em Vila Velha.

Destacou ainda a avenida que liga Manguihos até Jacaraípe, na Serra, que está em construção.

“Uma parte vai até Serra Dourada, que está pronta, e a outra até a avenida Minas Gerais, em Jacaraípe. Agora estamos projetando executar a avenida Minas Gerais até Nova Almeida, tudo por fora da ES-010”, disse o governador.

Pensando em futuro, Hartung falou ainda da ligação de Vitória com Cariacica.

“Mesmo com todos esses projetos de intervenção, a Segunda Ponte está se mostrando uma ponte que não está dando suporte. Vislumbra-se que a gente tem que fazer, junto com a Prefeitura de Vitória, um outro caminho para Cariacica”, disse Hartung.

Para isso, há estudos de construção de um túnel na altura da Curva da Morte, na região de São Pedro, além de outras intervenções até chegar a Santo Antonio, onde seria construída uma ponte, saindo na região de Porto de Santana.

Hartung falou dos corredores exclusivos e disse que em breve vai apresentar o projeto. “O traçado da faixa exclusiva vai viabilizar, se necessário, outros modos de transporte.”

Como será o túnel

Acesso na capital será na região da Ilha de Santa Maria, com três saídas em Vila Velha

LIGAÇÃO

A quarta ligação entre Vitória e Vila Velha será por um túnel. O acesso, na capital, será na altura da Ilha de Santa Maria, próximo ao antigo cais das barcas. Em Vila Velha, serão três saídas, sendo uma delas em Aribiri e outra na região da Glória.

VALORIZAÇÃO

Na capital, a tendência é valorizar principalmente a Ilha de Santa Maria, Monte Belo, Jucutuquara, Grande Maruípe e avenida Vitória. Em Vila Velha, Aribiri, Glória e Ibes.

TRINCHEIRA

Para construir o túnel, abre-se uma trincheira no fundo da baía, com o auxílio de uma máquina. Isso para não atrapalhar a circulação de navios.

BORDAS

As bordas de cada parte serão fechadas. Elas são levadas boiando sobre o mar e serão encaixadas e presas em uma trincheira. Com a estrutura pronta, a terra será jogada por cima do túnel, cobrindo cinco metros.

PROFUNDIDADE

Estudos mostram que deve ser mantida a profundidade do canal. Sendo assim, o túnel ficará abaixo de 12 metros (em média), profundidade nas partes mais fundas, e cerca de 8 metros nas laterais (Aribiri e Ilha de Santa Maria). Haverá passagens subterrâneas para chegar ao túnel e sair dele.

12 METROS

FAIXAS

Ainda não foi definida a quantidade de faixas, mas é possível que, inicialmente, seja construída uma primeira célula do túnel, que pode ser uma via, com possibilidade de se criar sentidos únicos em determinados horários, conforme o fluxo de veículos. Também deverá ter faixa exclusiva para ônibus.

CONSTRUÇÃO

Estudos estão sendo feitos, mas a previsão é que o túnel comece a ser construído daqui a dois anos.



ILHA de Santa Maria: valorização